



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Religião e pandemia no jornal “Folha Universal”

Deivit Henrique da Silva Leite; Fabrício Roberto Costa Oliveira; Isadora Almendagna; Bruna Nogueira Maia

Igreja Universal, Pandemia, Política.

Introdução

A pandemia de COVID-19 tornou-se um dos marcos históricos mais relevantes dos últimos tempos. Além das implicações em saúde pública e a morte de milhões de pessoas, a pandemia impactou diretamente a sociedade em todas as esferas. No Brasil, a crise sanitária mostrou-se um grande desafio para o Governo Federal, que temia as consequências econômicas negativas da pandemia e resistiu à implantação de medidas restritivas de sociabilidade, como o “lockdown”. Naquele contexto, o governo encontrou apoio de lideranças evangélicas que corroboravam com esse discurso e enfatizavam a necessidade dos cultos presenciais. As relações entre religião e política, no Brasil, têm se tornado cada vez mais relevantes nas mais diversas problemáticas da vida social. Segundo Carranza et. al (2020), isso se deve à midiaticização das religiões neopentecostais, a inserção de líderes no campo político por meio de candidaturas e a influência direta que as instituições religiosas tiveram nas últimas duas eleições.

Objetivos

Nosso trabalho tem como objetivo analisar como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), via jornal Folha Universal, abordou os temas de religião, política e da pandemia de COVID-19, no período de janeiro de 2020 a abril de 2022 (mês que o Ministério da Saúde declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela COVID-19).

Material e Método

O principal material empírico da pesquisa é o jornal Folha Universal, um importante instrumento de evangelização iurdiano que se destaca por seu uso proselitista, tendo em vista que ao divulgar ações e ideias da IURD torna-se capaz de agregar mais fiéis à Igreja. Ademais, é uma maneira da instituição, capilarizada em todo o país, expressar seus posicionamentos frente aos acontecimentos políticos. A pesquisa analisou 121 edições do jornal e optou por métodos qualitativos, através de leituras aprofundadas e análises dos conteúdos, e quantitativos, por meio do levantamento do número de reportagens sobre a pandemia publicadas no período.

Apoio financeiro

Esta pesquisa foi financiada pelo PIBIC/CNPq-UFV.

Resultados e Discussão

Identificamos conexão entre religião e política através do evidente apoio da IURD aos posicionamentos do Governo Federal e do ex-presidente Jair Bolsonaro, sobretudo na defesa do isolamento vertical e da utilização da hidroxiclороquina como medicamento para o tratamento da doença. O jornal adotou uma linguagem negacionista frente ao isolamento social e à utilização da hidroxiclороquina, de modo que contrariou o consenso científico e as autoridades sanitárias (CAPONI, 2021). As edições raramente apresentavam fontes para as informações que divulgavam. Verificamos ainda a defesa da reabertura dos templos. Parte da identidade iurdiana está na crença de que os problemas terrenos (como doenças, guerras e desastres naturais) são causados por demônios, e a instituição, como mediadora dos poderes divinos na terra, seria responsável por resolvê-los. Por isso, os templos deveriam estar abertos, pois as igrejas seriam as únicas capazes de combater a pandemia. Ademais, a recomendação de fechamento dos templos foi taxada como prática de comunista e argumentaram que “fechar um templo seria como fechar um hospital”.

Conclusões

Neste estudo, percebemos que as instituições religiosas foram diretamente afetadas pelas medidas de restrição de sociabilidade impostas pela COVID-19. A Igreja Universal, que conta com grande número de templos, resistiu a fechá-los e divulgou informações e orientações aos fiéis articulando a dimensão espiritual e política. A instituição defendeu os argumentos de que a pandemia era maligna e a hidroxiclороquina milagrosa, igualmente investindo na imagem do ex-presidente como um “líder escolhido por Deus”. Além disso, a IURD apelou pela abertura dos templos e estabelecimentos em geral, a favor do melhor desempenho econômico, num contexto em que isso poderia representar maior número de mortes.

Bibliografia

CARRANZA, Brenda; GUADALUPE, José Luiz Perez (orgs.). Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos no século XXI. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.

CAPONI, Sandra et al. O uso político da cloroquina: COVID-19, negacionismo e neoliberalismo. Revista brasileira de sociologia, v. 9, n. 21, p. 78-102, 2021.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Ciências Sociais pela infraestrutura e apoio na realização dessa pesquisa.